

Exma. Senhora Presidente do Conselho Geral do IPL,
Prof.^a Ana Maria Bettencourt

Exmos. Srs. Membros Conselheiros do Conselho Geral do
IPL

Ilustre Convidado, Sr. Prof. António Sampaio da Nóvoa

Exmo. Sr. Presidente da Escola Superior de Comunicação
Social, Prof. Jorge Veríssimo

Exmos Presidentes/Diretores das demais Unidades
Orgânicas do IPL

Exmos Srs. Presidentes dos Conselhos de Supervisão,
Conselhos Científicos e Pedagógicos das diferentes
Unidades Orgânicas

Exma. Sr.^a Administradora dos Serviços de Ação Social do
IPL, Dr.^a Teresa Martins

Exmos. Presidentes das Associações de Estudantes das diferentes Unidades Orgânicas do IPL.

Caros Colegas, docentes e não docentes

Em nome do Politécnico de Lisboa quero agradecer à Sr.^a Presidente do Conselho Geral, Prof.^a Ana Maria Bettencourt a iniciativa e organização deste 1.º Encontro “Desafios: IPL no Ensino Superior e na Comunidade”.

Os agradecimentos são extensíveis a todos os membros do Conselho Geral e, em particular, aos palestrantes: Doutores José Duarte Cordeiro, Carlos Baptista da Costa e Jorge Sales Gomes.

Uma palavra especial para o Prof. Sampaio da Nóvoa, figura de relevo e conhecedor profundo do sistema de ensino superior português, defensor da sua reorganização no respeito pela especificidade e liberdade das instituições.

Não posso deixar de referir o seu contributo à reorganização do sistema universitário na cidade de Lisboa que resultou na fusão da Universidade de Lisboa (Clássica) com a Universidade Técnica de Lisboa, em 31 de Dezembro de 2012.

Pelo caminho ficaram os esforços do Prof. Sampaio da Nóvoa e do anterior Presidente Prof. Vicente Ferreira para integrar o Politécnico de Lisboa na Universidade de Lisboa.

Esforços que tiveram a sua génese no ISEL, em 2005, e que contaram, então, com o empenho de todos os órgãos daquela Unidade Orgânica. Da parte da Universidade de Lisboa era nesse tempo Reitor, José Barata Moura.

Todos esperamos, que dos trabalhos que aqui irão decorrer e da discussão das ideias trazidas pelos atores consagrados em diferentes domínios: da ciência, à cultura, à política, ao mundo empresarial e profissional à investigação e desenvolvimento, possam surgir espaços

de oportunidade para uma maior afirmação do Politécnico de Lisboa na academia e na sociedade em geral.

O Politécnico de Lisboa é constituído por oito Unidades Orgânicas, algumas delas servindo o país há mais de um século, oferecendo um espectro formativo alargado que vai desde as artes à tecnologia, passando pela educação, comunicação social e ciências empresariais.

Esta instituição de ensino superior, com cerca de 14 mil alunos, 1300 docentes e 400 funcionários não docentes, insere-se na região metropolitana de Lisboa que, por si só, possui cerca de três milhões de habitantes.

No entanto, estudos sobre a proveniência dos nossos alunos demonstram que o poder de atração de alunos, por parte do Politécnico de Lisboa, estende-se, de forma mais ténue, aos distritos de Leiria, Santarém, Portalegre, Évora e Setúbal.

O Politécnico de Lisboa é uma instituição de ensino superior localizada na maior área cosmopolita do país, com formações exclusivamente conferentes do grau de licenciado e de mestre e, também, algumas pós-graduações.

Neste enquadramento, não são naturais nem justificáveis preocupações com formações de carácter temporário ou regional.

O Politécnico de Lisboa, guia-se por padrões sustentados de qualidade e trabalha para que os seus formados desenvolvam e adquiram capacidades, atitudes e competências de modo a poderem desempenhar, no espaço nacional e/ou internacional, a profissão inerente à formação que escolheram e, simultaneamente, serem cidadãos de corpo inteiro.

Então, perguntarão, porque estamos aqui hoje? Do meu ponto de vista para encontramos formas que nos permitam crescer para podermos ser mais proveitosos ao país, contribuindo para criar mais riqueza na expectativa de que esta possa ser distribuída de forma mais equilibrada e justa.

Caros Colegas,

É conhecido que o Politécnico de Lisboa trabalha para alcançar a plenitude de competências no panorama do ensino superior português. Não se trata de um capricho, é um desígnio que a prazo a todo provirá. E todo é o país.

Encontramo-nos hoje num contexto de desenvolvimento que possui ainda fraquezas internas e restrições externas.

Das carências internas, refiro o conformismo, ainda existente, com a escola velha do mestre ensinante que concorre para a formação do profissional competente mas acanhado no rasgo e na visão.

É necessário alargar o espaço de conhecimento dos novos profissionais, por vezes, quiçá, até em detrimento de algum detalhe de particularização. Aqui, as competências transversais tomam especial relevo e a realização, pelo aluno, de unidades curriculares numa outra escola pode ser uma mais-valia.

Outro aspeto onde não estamos bem, e que depende em grande parte de nós, é o da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da criação artística (IDI&CA).

A apetência e a iniciativa para o trabalho em atividades de Investigação & Desenvolvimento surge, normalmente, de entre o corpo docente, quer através do trabalho individual ou da constituição, formal ou informal, de grupos de estudo temático.

Contudo, encontrar formas de facilitar estas iniciativas, de criar condições para o seu acolhimento e crescimento

intramuros deve ser uma prioridade de quem dirige as instituições.

Os órgãos dirigentes das Unidades Orgânicas, nomeadamente os seus conselhos científicos, podem dar um contributo de relevo para o incremento deste tipo de trabalho tomando medidas concretas para fomentar a atividade IDI&CA.

Por exemplo, a avaliação do desempenho do docente deve abranger, em simultâneo, diferentes componentes inerentes ao respetivo conteúdo funcional: pedagógica, científica e de gestão.

A distribuição da atividade letiva dentro de cada departamento, secção ou grupo disciplinar, deve ser feita de forma equilibrada e estruturada, de modo a propiciar aos docentes espaço temporal para as suas atividades de IDI&CA.

Da nossa parte, a Presidência do Politécnico de Lisboa vem tomando iniciativas e realizando ações para o incremento, intramuros, da referida atividade de IDI&CA.

Iniciativas consubstanciadas, fundamentalmente, em concursos internos de projetos de IDI&CA e em apoios financeiros à constituição de centros de IDI&CA.

Mas, a Presidência do Politécnico, não se pode, nem deve, substituir aos órgãos dirigentes das Unidades Orgânicas. Só com o nosso esforço coordenado e conjunto poderemos levar a bom termo a difícil tarefa de incrementar e dar mais visibilidade à nossa atividade de IDI&CA.

A restrição externa, a qual será quebrada mais cedo ou mais tarde, prende-se com o espatilho legal imposto pela atual Lei de Bases do Sistema Educativo que restringe a atribuição do grau de doutor ao ensino universitário.

Esta restrição é, nos dias de hoje, injusta e discriminatória do subsistema de ensino politécnico, contribuindo para a sua desvalorização académica e social.

Na expectativa que deste Encontro surjam propostas de solução para os problemas com que o Politécnico de Lisboa se depara, ajudando-nos a trilhar o caminho do crescimento e da afirmação, agradeço a todos os que hoje nos quiseram honrar com a sua presença.

Muito Obrigado,

Lisboa 05 de Fevereiro de 2018

Elmano da Fonseca Margato